



Multimeios e Memória: Criação de uma Plataforma Multimeios para a Preservação da Memória Coletiva da Revolta de Trombas e Formoso¹

Gabriela Marques GONÇALVES²

Ícaro Batista de ANDRADE³

Maiara DOURADO⁴

Rosana Maria Ribeiro BORGES⁵

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O presente trabalho apresenta o processo de construção de uma plataforma multimeios, contendo um memorial virtual da Revolta de Trombas e Formoso e um filme-documentário com a mesma temática, como ferramenta para a recuperação e preservação da memória coletiva do movimento. Para a criação da plataforma multimeios foram utilizados, além de materiais já existentes como artigos, dissertações, teses, livros e entrevistas, depoimentos dos sobreviventes. Através dessa plataforma, nos propomos a disponibilizar todo material encontrado e produzido de forma que a história do povo da região de Trombas e Formoso seja lembrada como a história de um povo vitorioso e que desenvolveu uma das mais importantes lutas camponesas do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: multimeios; memória; Revolta de Trombas e Formoso; documentário.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetivou construir uma plataforma multimeios, composta por um *site*, com caráter de memorial virtual e um documentário, que tem como proposta principal a preservação da memória coletiva da Revolta Camponesa de Trombas e Formoso. A Revolta revelou-se um importante material de estudo não só pelas possibilidades de pesquisa e ação na área, mas por sua relevância histórica para o Estado de Goiás e, principalmente, para as lutas por justiça agrária no Brasil. Isso porque não há um registro documental organizado da memória da Revolta de Trombas e Formoso.

O produto apresentado é concebido como multimeios por ter múltiplas interfaces. A relação entre esses produtos cria o ambiente no qual é armazenado todo o acervo audiovisual, documental e textual.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo digital.

² Líder do grupo graduada em 2009 no Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: gmgjornal@gmail.com.

³ Graduado em 2009 no Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: Ícaro.b@gmail.com.

⁴ Graduada em 2009 no Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: dourado.maiara@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: professorarosanaborges@gmail.com.



Uma obra concebida em multimeios não deve ser entendida como várias obras separadas sobre um mesmo tema, mas sim, como partes de um todo que se relacionam e se complementam sinergeticamente na construção de sentido. De acordo com o site Gente Digital (2009), “[...] Devido a essas necessidades mercadológicas, nasce uma nova forma de comunicação - a dos multimeios - mantendo, cada um, seus símbolos e expressões, mas fazendo parte do todo, sinergeticamente[...]”.

Os multimeios são ainda um conceito em construção. Ligados à área de comunicação, de uma forma ampla, tentam utilizar todas as plataformas possíveis à execução de determinado projeto. Assim, os multimeios estão inseridos no contexto das novas tecnologias.

Atualmente, com um comunicador cada vez mais multifacetado torna-se imprescindível o estudo das várias ferramentas comunicacionais disponíveis. Entretanto, tem-se estudado muito estas plataformas de forma separada, mas a academia necessita compreendê-las como multimeios, isto é, como partes de um todo que se relacionam e interagem na construção dos sentidos. Tal concepção contribui para a formação de um novo profissional que deve ser capaz de trabalhar em âmbitos da comunicação em constantes e progressivas mutações, além de adaptar-se às necessidades de cada situação, se apropriando das tecnologias de forma crítica e reflexiva.

2 OBJETIVO

A Revolta de Trombas e Formoso é considerada, dentro do contexto das lutas agrárias no país, a mais importante de todos os movimentos, não somente por ter sido vitoriosa no que se refere à posse das terras, mas pela organização e politização dos camponeses. Na contramão da história, poucas ainda são as pesquisas que analisam este movimento. No entanto, a intenção deste trabalho não é fazer esta análise, mais propícia ao campo da história, da geografia ou da sociologia. O objetivo é fazer com que a memória da Revolta não seja esquecida, utilizando para isso as ferramentas da comunicação, neste caso um *site* e um documentário.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo geral recuperar e preservar a memória coletiva sobre a Revolta, trazendo personagens dessa história cujas participações foram esquecidas. O trabalho visa também reunir pesquisas, estudos, fotos e documentos relacionados ao conflito para ser um centro de busca aos interessados na Revolta de Trombas e Formoso.

De forma específica, a construção de uma plataforma multimeios permitiu ao trabalho dar maior dimensão ao evento histórico, já que somente a combinação de vários meios comportou a diversidade de materiais encontrados e que foram produzidos para a preservação da memória da Revolta.

As discussões sobre cada um desses assuntos foram fundamentais para a construção desse trabalho, em que um elemento justifica o uso de outro. Dessa forma, o *site* e o documentário desenvolvidos retomam a memória coletiva da Revolta de Trombas e Formoso através de uma ferramenta ainda pouco discutida, os multimeios.

3 JUSTIFICATIVA

A importância histórica da Revolta de Trombas e Formoso vai além da experiência de luta. Isso porque se revelou uma das poucas revoltas camponesas vitoriosas do país. A peculiaridade não está somente em sua vitória, mas também, em sua singular prática de organização política e social até hoje inédita em território nacional.

O desconhecimento generalizado de tal conflito, por parte da população goiana, demonstra o que Zilda Kessel (2009) já dizia em seu artigo “Memória e Memória Coletiva”: “Os temas tratados pela memória histórica privilegiaram os grandes movimentos e a história dos grupos dominantes das diferentes sociedades”. A autora entende que a memória é um objeto de luta pelo poder travado entre classes, grupos e indivíduos. Decidir sobre o que deve ser lembrado e, também, sobre o que deve ser esquecido integra os mecanismos de controle de um grupo sobre o outro.

Segundo Halbwachs (1990), a memória emerge das marcas sociais e discursos polifônicos, cujas vozes ecoam pelas gerações posteriores através de processos interativos de tal modo que os falares, as narrativas orais, a reprodução de comportamentos e os costumes vão construindo o meio e a realidade social. Em toda a sua “História e Memória”, Le Goff chama a atenção para a importância política da memória coletiva:

Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 1990, pg. 476)

A responsabilidade advinda de historiadores, jornalistas e demais profissionais que trabalham com a preservação da memória é ainda destacada por Le Goff (1990) ao dizer que “devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (1990, p. 477).



Para contribuir na execução desta importante tarefa surgem as novas tecnologias de informação e de comunicação, intimamente ligadas ao desenvolvimento do nosso próprio processo cognitivo. É inegável que a escrita, o rádio, a televisão, e mais recentemente, a *internet* mudaram nossa forma de ver e interagir com o mundo, ao mesmo tempo, que foram influenciados por ela. Assim que surge uma nova ferramenta que sozinha possibilita uma infinidade de possibilidades, os multimeios.

É possível relacionar diversos meios diferentes, de acordo com o objetivo esperado, por isso os multimeios são uma importante ferramenta para a preservação da memória, conforme salienta Santiago (2007, p.150):

Virtualizado, o patrimônio cultural, seja ele um bem material (edifício, objetos, etc.) ou um bem imaterial (costumes, danças tradicionais, etc.), pode utilizar-se não só de textos que documentam sua história, como tradicionalmente ocorre nos museus, mas de todo um conjunto de recursos multimídia (vídeo, áudio, modelagens tridimensionais, imagens, etc.) que possam enriquecer e potencializar traços de sua história. No entanto, nunca devemos perder o bem cultural concreto da vista, sem o qual a simulação virtual perderia seu significado, sua alma e seu referencial, como adverte Cameron [2007]. A decisão pela digitalização ou modelagem tridimensional – ou não – de um bem cultural, é um processo ativo de estabelecimento de valores e significados equivalentes ao processo pelo qual passa um bem cultural concreto em seu processo de preservação e tombamento [CAMERON, 2007]. Isso envolve uma seleção do que é significativo, do que deve ser lembrado ou esquecido, e quais categorias de significado, tais como valores culturais, sociais ou atributos estéticos são importantes e contribuirão para a construção da memória coletiva [LE GOFF, 2006].

O surgimento dessas novas formas de comunicação ancoradas, principalmente, na popularização da internet, ocorre na década de 1990 e é neste cenário que também emergem os novos movimentos sociais ou populares, no Brasil. O entusiasmo em relação aos recursos proporcionados pela rede foi grande, com alguns teóricos chegando a defender o caráter totalmente libertário e revolucionário da rede mundial de computadores.

Hoje, quase vinte anos depois, o que se pode afirmar é que a internet se transformou numa importante ferramenta de comunicação para os movimentos populares que, para além da comunicação em assembleias, jornais impressos, panfletos e outras formas, aderiram massivamente ao uso da internet. Observa-se também os usos híbridos da internet, mesclando-a com vídeo, documentário, rádio, etc. Dentro dessa perspectiva, cabe citar os exemplos dos movimentos contra a ocupação no Iraque⁶, na ocupação da Universidade de São Paulo (USP), em 2007⁷, e no movimento popular de Oaxaca⁸.

⁶ www.iraqsolidarid.com, por exemplo.

⁷ Os estudantes e servidores recusaram-se a conceder entrevistas e usaram o site www.youtube.com para veicular seus próprios conteúdos sobre a ocupação.

⁸ Em 2006 se formou o que ficou conhecido como Asamblea Popular de los Pueblos de Oaxaca, que uniu vários movimentos contra a repressão e pela construção de um governo popular. O movimento alcançou



Assim, a eleição do documentário e da internet como suportes para a preservação da memória coletiva da Revolta de Trombas e Formoso perpassa não somente nas características artísticas e comunicacionais que eles possuem, mas também o significado político que eles podem possuir e que só dependem do uso que se dê a eles.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A elaboração da plataforma em multimeios exigiu procedimentos metodológicos de grande diversidade devido à natureza das produções. Assim, foi realizada, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica sobre a Revolta, multimeios, documentário e memória para coleta de dados. A pesquisa de campo foi realizada para a coleta de acervo textual, visual e sonoro para elaboração do arquivo, *site* e do filme-documentário. Entrevistas foram feitas com pessoas que participaram da Revolta para o recolhimento de informações e depoimentos a serem usados no filme-documentário e *site*.

Para a elaboração do produto final foi necessário fazer a catalogação, sistematização, categorização e análise do material textual e audiovisual encontrado, como documentos oficiais e da imprensa, local e nacional, em momentos diferentes da história do conflito. Este procedimento metodológico foi utilizado também com as entrevistas, de acervos de outras pessoas, realizadas anteriormente, muitas delas com participantes da Revolta que já morreram. As entrevistas filmadas foram usadas para o filme-documentário e para o Memorial. Elas foram decupadas tematicamente e algumas foram totalmente transcritas.

Para o filme, além das entrevistas, houve um processo de roteirização, sonorização, edição e finalização. Na produção do documentário, usamos como metodologia predominante a investigação participativa, isto é, uma relação de proximidade com os personagens que permitiu a construção conjunta do projeto. Já para a produção do *site* foi necessária a elaboração de um projeto gráfico-visual, definição dos conteúdos e criação e desenvolvimento.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Após a pesquisa bibliográfica, a execução do projeto se dividiu em três partes: a pesquisa documental, a realização do documentário e o desenvolvimento do site. Essa

grande repercussão e massividade e foi duramente reprimido. A página oficial do movimento é www.asambleapopulardeoaxaca.com.

divisão foi feita, mas devemos ter em mente que todas as etapas fizeram parte do mesmo processo produtivo.

A pesquisa documental sobre a Revolta de Trombas e Formoso e outros fatos da época relacionados ao contexto foi realizada em arquivos do Jornal Cinco de Março da cidade de Goiânia, que se encontra na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, do Centro de Informação e Documentação Arquivística da UFG, do Centro de Documentação do Jornal O Popular, do Professor Cláudio Maia da Universidade Federal de Goiás cuja tese de Doutorado tratava da Revolta, do Centro de Documentação da Universidade Estadual Paulista, onde está o material da pesquisa do Professor Paulo Cunha, além de outros órgãos e pesquisadores.

Após a reunião do material conseguido, a fase seguinte foi sua organização por meio da catalogação e categorização para facilitar a escolha dos documentos que seriam utilizados no documentário e no site. Os documentos escolhidos foram digitalizados e disponibilizados no site para *download*. Devido a isso foi necessária a autorização de uso desse material.

Para melhor descrição do processo de realização do documentário o dividimos de duas formas, pelas etapas: pré-produção, produção e pós-produção, e pelas funções: direção, produção, som, fotografia, edição e seus assistentes. A diretora do documentário foi responsável também pela elaboração do roteiro, cujo projeto resumidamente definia o filme como uma obra que retrataria a questão agrária no Brasil, especificamente a Revolta de Trombas e Formoso, onde posseiros e grileiros desencadearam uma luta armada pela posse de uma ampla extensão de terras.

O documentário tem um profundo caráter político e social, uma vez que se propôs a elevar a Revolta de Trombas e Formoso de mito à narrativa histórica e, principalmente, objetivou mostrar que esta Revolta “foi um exemplo profundo de que o camponês pode e tem condição de ser vitorioso”⁹. Suas outras características são: narrativa baseada na entrevista-testemunho, uso de material de arquivo, não-intervenção e não aparição do realizador, ausência de *voz in off* e de subtítulos. As escolhas se justificam pelo fato de que se desejou realizar um documentário contado pelos próprios sujeitos sociais que participaram da Revolta.

Na definição de Kofman (2006), durante a produção do filme, o diretor seria o responsável pelos processos de negociação e filmagem. Na obra em questão, a produção foi

⁹ Depoimento de Dirce Machado da Silva ao documentário.

responsável pelos processos de negociação, cabendo ao diretor somente a orientação dos processos de filmagem, que consistiu em: 1) definição dos personagens; 2) definição da entrevista; 3) definição dos planos de câmera; 4) definição das locações; 5) organização do plano de execução da filmagem; 6) avaliação das filmagens. A direção na pós-produção do filme passou pelas seguintes etapas: decupagem, transcrição, listagem de imagens que ainda precisavam ser filmadas e redação do roteiro técnico. Após a realização destas etapas e com o documentário editado em sua versão final, foi feita a finalização do mesmo, com correção de imagens, inserção de créditos e trilha sonora.

Já a equipe de produção teve dentre suas responsabilidades buscar os nomes e contatos dos sobreviventes da Revolta por meio da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Goiás e Associação dos Anistiados do Estado de Goiás. Após este contato foi necessário fazer o orçamento e buscar recursos para a realização do documentário. Com isso em mãos, teve início a organização das viagens que totalizaram quatro para a cidade de Trombas, duas para Minaçu, uma para Formoso e uma para Anápolis.

Durante as filmagens, as tarefas da produção se focaram basicamente em seguir o máximo possível do plano de trabalho estabelecido na pré-produção, evitando os imprevistos, não raros na realização de um documentário. Assim a equipe fazia o primeiro contato com os entrevistados, organizava informativos sobre a realização do documentário e exibição do material filmado. Todo esse processo teve como maior preocupação a participação dos entrevistados no próprio processo produtivo. Durante a pós-produção, a equipe ficou responsável principalmente por providenciar a trilha sonora e os documentos e fotos que foram usados no documentário.

A realização da fotografia do documentário teve como principal objetivo buscar a fusão entre o técnico e o artístico. Por isso as seguintes definições para as filmagens foram feitas: uso de tripé, planos gerais para cenas descritivas, predominância de gravação em externa, uso de contra-luz em algumas cenas, entrevistas em primeiro plano e plano médio e imagens dos entrevistados em suas casas, além da escolha dos horários de gravação, predominantemente no início da manhã e no fim da tarde.

O desenho sonoro do documentário foi feito levando-se em conta três elementos: a voz, os efeitos e a música (TELLAECHE, 2001). Para a obtenção de uma boa qualidade da voz dos entrevistados levou-se em consideração os locais da gravação, predominantemente locações externas como dito anteriormente, e a idade avançada dos personagens. Durante as

filmagens foram gravados também *wide tracks*¹⁰ e efeitos. Durante a edição e finalização foram usados também *foleys*¹¹. Já a trilha sonora foi encomendada à músicos que a compuseram a partir de algumas cenas do documentário que estava em processo de edição.

Para a edição, a equipe teve a preocupação de iniciá-lo durante as próprias filmagens para facilitar o trabalho do editor. Após a captura das imagens tem início o processo propriamente dito, onde o ponto de vista escolhido é finalmente definido já que “...a edição tem a capacidade de modificar e gerar novos sentidos à narração a partir da vinculação de elementos.” (SANTISO, 2006). O primeiro corte do documentário foi feito somente com as entrevistas montadas em ordem cronológica, com 30 minutos de duração, cumprindo a função narrativa. Em seguida foi feita uma nova seleção das entrevistas e outras imagens, bem como fotos e documentos foram inseridos, sendo esta a função expressiva da edição. Por fim foi cumprida a função do movimento com a definição dos cortes, junção das imagens com o som e a inserção da trilha. Na finalização foi o acerto dos níveis de áudio e a correção de cor nas imagens presentes no documentário, além da inserção dos créditos e legendas.

Para a elaboração do site foi necessário escolher um gerenciador de conteúdo que atendesse ao objetivo do projeto, que conseguisse comportar fotos, texto e vídeo com o máximo de qualidade possível. O projeto gráfico-visual foi feito a partir de uma logomarca e da opção de se utilizar as opções do hipertexto que possibilitasse diversas formas diferentes de navegação. Assim, o site foi construído tendo-se como base sete itens: personagens, linha do tempo, imagens, documentos, filme, quem somos e links e artigos.

Dentre os personagens estão os presentes na edição final do documentário, além de outros, entrevistados ou não, que tiveram grande participação na Revolta. A linha do tempo foi organizada em ordem cronológica tendo sido pensada como forma de situar o usuário ao contexto da Revolta e explicar de forma sucinta os principais episódios ocorridos durante o movimento de resistência na região. As imagens e documentos foram organizados de maneira a ajudar o usuário na compreensão e visualização do conflito. A parte de links e artigos traz, além deste trabalho completo, outras pesquisas e textos a respeito da Revolta. O link quem somos explica o que é o Memorial, a equipe executora, os parceiros e os agradecimentos. Por fim, todo o filme está disponibilizado para visualização e *download*.

¹⁰ Gravação de um som ou diálogo ou efeito no set de filmagens, mas fora da cena respectiva.

¹¹ *Foley* é uma parte da pós-produção de som, onde se reproduz com efeitos sonoros o som ambiente, para melhorá-lo ou substituí-lo.

6 CONSIDERAÇÕES

No início dos trabalhos, o objetivo era preservar a memória da Revolta de Trombas e Formoso, através da realização de um filme-documentário. Aos poucos, foi ampliada a quantidade de produtos a serem gerados para esta preservação, com a criação do Memorial da Revolta. Descobriu-se, então, o conceito de multimeios que, apesar de emergente, já vem sendo utilizado em várias instituições e por vários pesquisadores. A opção pela utilização de um conceito em emergência cobrou da equipe uma posição, primeiramente de humildade para estudá-lo, mas também, de coragem por saber das dificuldades que se teria ao adotá-lo e para defendê-lo. Ao final do Trabalho de Conclusão de Curso, o grupo tem apenas a certeza de que a escolha por este conceito aponta também um campo de trabalho em profunda expansão. O profissional da comunicação contemporânea precisa estar preparado para trabalhar com a interação das diferentes plataformas comunicacionais que a tecnologia coloca, cada dia mais, à nossa disposição. Entende-se os multimeios como essa hibridização de plataformas, que pode assumir várias formações e pode atender a variados objetivos, como neste caso, em que, para preservar e divulgar a memória da Revolta, foram criados um filme e um Memorial, que interagem entre si e se completam, num mesmo projeto.

Na pesquisa documental foram coletados, catalogados e categorizados 190 documentos, sendo que a maioria deles foi digitalizada. Dentre estes documentos há jornais e revistas, inquéritos policiais de vários tipos, diários oficiais, atas de órgãos legislativos, fotografias, escritura de terra, etc. Percebeu-se que a melhor forma de efetuar-la era através da criação de uma rede de pesquisadores que pudessem doar seus acervos sobre a Revolta. Isso se deve à existência de escassos, fragmentados e desorganizados arquivos referentes à Revolta de Trombas e Formoso. O Memorial poderá ser um elemento de ligação e fonte de pesquisa de todos que se interessam pela temática. Porém, o objetivo maior é que o Memorial leve à população brasileira, goiana e, principalmente, da região norte de Goiás, sua própria história.

A realização do filme-documentário com 25 minutos de duração foi, além de uma obra artística, a criação de um novo acervo documental. Concluiu-se o trabalho com vinte horas de imagens e 26 pessoas entrevistadas. São depoimentos dos camponeses, material de arquivo e imagens atuais da cidade e da região de Trombas. Durante a construção do filme, a maior dificuldade da equipe foi o próprio domínio técnico e artístico da arte cinematográfica. A realização cobrou de todos um grande esforço no estudo sistemático em cinema. Percebeu-se a evolução de todos ao comparar-se as primeiras filmagens, em



dezembro de 2008, às imagens da última viagem, de outubro de 2009. Outro grande desafio foi a produção de um filme com poucos recursos. Mas, mesmo assim, o grupo não deixou que o dinheiro fosse um empecilho para a realização do filme, que foi apenas um primeiro passo. De nada vale um filme feito e não visto. As atividades do Projeto Experimental se encerram com a finalização dos produtos, mas o Projeto de Extensão continua e permanece. É de suma importância dar continuidade ao trabalho, através de mostras nas cidades do interior do norte do Estado, oficinas de formação em multimeios e memória na cidade de Trombas, participação em festivais e mostras de cinema e divulgação do filme em todo e qualquer lugar que tenha interesse em divulgá-lo.

O Memorial se destaca pela organização e disponibilização pública de toda a pesquisa documental que foi coletada e produzida sobre a Revolta de Trombas e Formoso. Em sua execução, a grande dificuldade foi chegar a um projeto simples, funcional e bonito. O Memorial tem textos, documentos, fotos e um filme. Alguns conteúdos foram pesquisados pela equipe, mas ainda não foram postados no *site*. Assim, para o futuro, espera-se que novos formatos como áudio e pequenos vídeos das entrevistas, além de mais documentos, fotos e artigos possam ser inseridos no Memorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gente digital - **Comunicação Multimeios**. Disponível em: <http://www.gentedigital.net>. Acesso em: 15 mai 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

KESSEL, Zilda. **Memória e memória coletiva**. Disponível em: http://www.museudapessoa.com.br/oquee/biblioteca/zilda_kessel_memoria_e_memoria_colitiva.pdf. Acesso em: 15 mar 2009.

KOFMAN, Teo. **Realización. Serie Introducción a la cinematografía**. Buenos Aires: Escuela Nacional de Realización y Experimentación Cinematografía, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

SANTIAGO, Rodrigo Peronti (2007). **Memória e patrimônio cultural em ambientes virtuais**. 146 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

THELLAECHE, Gustavo Ivan Portocarrero. **Manual de Sonido em Audiovisuales**. Cochabamba, 2001.

SANTISO, Gonzalo. **Montaje. Serie Introducción a la cinematografía**. Buenos Aires: Escuela Nacional de Realización y Experimentación Cinematografía, 2006, 14 p.